

A Psicologia na América Latina: Um Recorte da Investigação e da Pós-graduação

Sílvia Helena Koller^{1,2}

Jorge Castellá Sarriera

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Norberto Abreu e Silva Neto

Universidade de Brasília, Brasil

Resumo

Este breve ensaio descreve a integração da Psicologia na América Latina proposta por um grupo de pesquisadores, em maio de 2008, do II Encontro Latino-Americano de Intercâmbio de Psicologia, com o apoio da Sociedade Interamericana de Psicologia e do Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPQ) do Brasil. Realizou-se em Natal, Brasil, concomitante ao XII Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico de Psicologia, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). A busca pela integração e colaboração entre os países foi a tônica deste evento. *Palavras-chave:* Pós-graduação; investigação científica; Latino América.

La Psicología en América Latina: Una Corte en la Investigación y en el Posgrado

Compendio

Este breve ensayo describe la integración de la Psicología en la América Latina propuesta por un grupo de investigadores científicos, en mayo de 2008, do II Encuentro Latino-Americano de Intercambio de Psicología, con el apoyo de la Sociedad Interamericana de Psicología e del Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPQ) de Brasil. Realizo se en Natal, Brasil, concomitante al XII Simposio Brasileiro de Pesquisa e Intercambio Científico de Psicología, promovido por la Asociación Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicología (ANPEPP). La búsqueda por la integración y colaboración entre los países fue la tónica de este evento.

Palabras llave: Posgrado; investigación científica; Latinoamérica.

Em maio de 2008, ocorreu o II Encontro Latino-Americano de Intercâmbio de Psicologia com o apoio da Sociedade Interamericana de Psicologia e do Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPQ) do Brasil. Realizou-se em Natal, Brasil, concomitante ao XII Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico de Psicologia, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Este II Encontro deu continuidade a intercâmbios já iniciados durante o I Encontro, ocorrido em Florianópolis (Brasil), em maio de 2006, no XI Simpósio da ANPEPP. O II Encontro fortaleceu a cooperação internacional entre os países envolvidos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru, Uruguai) e o desenvolvimento científico e tecnológico, mediante a geração e apropriação de conhecimento, disseminação de tecnologias sociais e a elevação de tais capacidades, tendo como fim a melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos. Os objetivos específicos do II Encontro foram cumpridos ao reunirem pesquisadores latino-america-

nos, visando a fortalecer redes de trabalho já existentes e estabelecer novas redes. Estratégias de implementação do intercâmbio entre pesquisadores e estudantes da pós-graduação e graduação foram elaboradas e iniciaram seu desenvolvimento, atraindo com estas a estudantes e pesquisadores latino-americanos para a realização de estudos e pós-graduação nos diversos países. Foram analisadas excelências e carências teórico-metodológicas e técnicas das grandes áreas de pesquisa da Psicologia Latino-americana, tendo em consideração a realidade sócio-cultural dos diversos países. Cada um dos participantes deu a conhecer e divulgou políticas e estruturas de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia em seus países e os diversos estudos apresentados na seqüência neste número da Revista Interamericana de Psicologia podem ilustrar os avanços nesta temática. O conhecimento científico e as tecnologias sociais produzidas em cada um dos países foram compartilhados durante o período do II Encontro, assim como informações sobre fomento e auxílios. Um dos aspectos mais importantes foi o início do levantamento e da organização de informações sobre Programas de Pós-graduação, associações científicas e profissionais, periódicos, eventos, fontes de referências, grupos de pesquisa, nos diversos países e a

¹ Endereço: PPG Psicologia/UFRGS, Rua Ramiro Barcelos, 2600/104, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 90035. E-mail: silvia.koller@pq.cnpq.br

² Apoio CNPq/Edital PROSUL 2008.

abertura de possibilidades de apoio e auxílio mútuo. Tais propósitos serviram de base para a criação de uma Rede Latino-Americana de Intercâmbio Científico em Psicologia, que promoverá contatos futuros e fortalecerá aqueles já existentes dentro da região geográfica.

Pesquisadores, professores da pós-graduação e graduação, doutorandos, mestrandos e estudantes de graduação envolvidos em pesquisas que colaborem ou visem a colaborar com investigadores latino-americanos e com interesse em intercâmbio de estudantes na América Latina poderão ser beneficiados com a leitura dos trabalhos elaborados sobre a realidade da Pesquisa em cada país. A associação deste II Encontro com o XII Simpósio da ANPEPP favoreceu a divulgação e o contato entre pesquisadores e despertou o interesse sobre as temáticas correntes na América Latina e a necessidade de integrar esforços com investigadores do hemisfério sul americano. O Simpósio da ANPEPP foi escolhido como associado porque tem reunido a maioria dos pesquisadores, professores da pós-graduação e ensino superior e gestores nesse âmbito no contexto brasileiro. O último evento em Florianópolis e este de Natal contaram, cada um deles, com a participação de aproximadamente oitenta por cento da comunidade docente da pós-graduação em Psicologia do Brasil. A presença de estudantes também foi importante, assim como a de colegas estrangeiros de países europeus, norte-americanos e latino-americanos. Portanto a realização dos dois eventos associados permitiu ampliar a visibilidade do II Encontro, além de reduzir custos. Desde o I Encontro novos contatos foram estabelecidos e páginas na web e materiais em espanhol foram divulgados, ampliando as fronteiras e atingindo públicos novos <www.anpepp.org.br>.

Os Encontros Latino-Americanos de Intercâmbio em Psicologia surgiram da necessidade de integrar esforços entre pesquisadores da região para a produção de conhecimento contextualizado e de desenvolvimento de tecnologias sociais e de intervenção que tivessem sentido político e cultural para as regiões. A proximidade geográfica dos diversos países, o intercâmbio e compartilhamento cultural e social, as tênues e pacíficas fronteiras físicas e proximidade lingüística, bem como a permeabilidade de interesses geraram a busca por diálogo e organização entre pesquisadores latino-americanos. Estes temas foram trazidos ao I Encontro em 2006, no qual se estabeleceu a necessidade de dar continuidade ao evento no âmbito da pós-graduação. Neste II Encontro de maio de 2008, além dos países do sul do continente, já participantes (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Peru, e Uruguai), outros colegas latino-americanos (Colômbia e Venezuela) também manifestaram interesse e confirmaram sua presença. Colegas residentes norte-americanos (Canadá, Estados Unidos e México) também demonstraram interesse em atender ao evento, especialmente por serem pesquisadores

transculturais, integrarem associações científicas e profissionais interamericanas ou por terem dupla cidadania.

O II Encontro possibilitou o incentivo, ainda, a processos de organização e ação conjunta de pesquisadores para contribuir na formulação, planejamento, e execução de políticas públicas nos campos da saúde, educação, e trabalho, voltadas para liberdade, justiça social, democracia e respeito à dignidade humana. Como recordou o colega Prof. Norberto Abreu e Silva Neto (2006) no I Encontro, o filósofo Gilles-Gaston Granger (1994) propunha em sua Filosofia da Latinidade a construção de tal identidade como tarefa, pela assimilação que cientistas contemporâneos poderiam fazer a fim de encontrar soluções humanas para o uso da ciência e da tecnologia. Impedimentos a uma boa integração latino-americana, segundo continuou Abreu e Silva Neto, podem ser de ordem psicológica pelo preconceito à própria latinidade e aos irmãos latino-americanos. Outro debate durante o II Encontro referiu-se aos usos da ciência e da tecnologia, que podem funcionar como obstáculos, mas que também servem como instrumentos de integração. A economia, a política, a pesquisa científica e a inovação tecnológica são largamente dependentes da informação digital na vida cotidiana. A tecnologia da informação tem recebido o foco dos governos para seu desenvolvimento e promoção. À Psicologia cabe analisá-la como instrumento de integração, ou seja, atividade de dar sentido às informações recebidas em busca de novos conhecimentos. A rede digital pode ser considerada como um dispositivo que molda subjetividades e que enquanto, por um lado, servirá também para oprimir e escravizar, por outro, fomentará a reciprocidade e a obrigação mútuas.

Há várias associações no espaço científico, geográfico e político da América Latina que têm objetivos variados para o desenvolvimento da Psicologia. No II Encontro, abrangeu-se associações que tem objetivos específicos e que foram incluídas nas discussões e na promoção do intercâmbio universitário na América Latina. Algumas associações ativamente participantes ou convidadas para esta integração foram: SIP – Sociedade Interamericana de Psicologia; ULAPSI – União Latino-Americana de Psicologia; UDUAL – União de Universidades de América Latina; AFEIPAL – Asociación de Facultades, Escuelas e Institutos de Psicologia de América Latina; Asociación de Universidades Grupo Montevideo; RED PUISAL – Red de Programas Universitários de Investigación en Salud de América Latina; Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación; Programas de Pós-graduação credenciados pela CAPES no Brasil e pelos órgãos competentes nos demais países da Região Sul-Americana; representantes do CNPq (especialmente ligados ao Programa Ibero-Americano Ciência e Tecnologia para

el Desarrollo – CYTED); e Ministério das Relações Exteriores dos diversos países, entre outras.

A importância do intercâmbio em termos da construção e fortalecimento da identidade latino-americana, como apontou o colega Prof. Jorge Sarriera (citado em Quintal de Freitas & Vieira Silva, 2006) no I Encontro, pode ter como modelo a construção da identidade européia, que tem sido baseada em políticas de integração, no intercâmbio de universitários e de projetos conjuntos de pesquisa e extensão entre países daquela comunidade. Destacou, ainda, a necessidade da construção de conhecimento conjunto, a partir das características dos povos latino-americanos, lembrando a Martín Baró e sua Psicologia da Libertação para América Latina (1998). Os intercâmbios universitários e, em especial os relacionados à Pós-graduação, costumam acontecer pelo “olhar para o outro lado do Atlântico ou para os países ricos do norte”, porém pouco conhecimento tem sido dado sobre centros de excelência latino-americanos e pouco se valorizam estudos feitos em países latinos. O II Encontro trabalhou no sentido de desenvolver subsídios para mudança desta mentalidade, valorizando recursos próprios e desenvolvendo potencialidades entre países latinos. Portanto, como bem sugeriu o Prof. Sarriera (2006), estratégias de ação para a criação e o fortalecimento de redes latino-americanas devem ser prioridade na Psicologia e se expressaram nos objetivos do II Encontro.

Afinidades temáticas, projetos conjuntos, intercâmbio de estudantes e professores, criação de serviços de extensão nas universidades foram tarefas primordiais a abranger. Foi lembrado que além da investigação pura, cuidado e atendimento especial devem ser dados, também, a imigrantes econômicos e refugiados através dos serviços de apoio psicológico, de saúde, de documentação e de inserção no trabalho. Tarefa que poderá ser conquistada como resultado destas trocas e como resultado da aplicação dos achados de pesquisa compartilhados entre os países. A participação na elaboração de políticas públicas abertas aos cidadãos dos países latinos só será possível com base em amplo conhecimento científico compartilhado. Como salientou o Prof. Sarriera (2006) “construir pontes de integração dos aspectos culturais, educacionais, de saúde ou de trabalho fortalecerá a América Latina” e certamente à Psicologia como ciência.

O II Encontro foi organizado por uma equipe multinacional. No Brasil, a Comissão Organizadora foi composta pelos Programas de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em co-participação com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP. A Universidad de Buenos Aires participou como representante pela Argentina. A Universidad Na-

cional Federico Villareal e a Universidad Nacional Mayor De San Marcos representaram o Peru e a Universidad Católica del Uruguay também compuseram o quadro. A Universidad Del Valle representou a Colômbia. O Chile está representado pela Universidad Del Norte.

O II Encontro teve potencial para agregar e sistematizar novos conhecimentos e disseminar resultados para o desenvolvimento científico e tecnológico da região sul-americana. A comunidade nacional e internacional tem revelado interesse na participação e na continuidade do Encontro, bem como na implementação de redes e comissões de apoio ao Intercâmbio Científico e Tecnológico da Psicologia na região. Além disto, a divulgação das ações tem sido dada a conhecer às associações científicas e profissionais da área, tanto na América Latina como em outras partes do mundo. A articulação na América Latina tem sido baseada na semelhança cultural, econômica e política de seus países. A política educacional que vem sendo incrementada a partir de modelos hegemônicos também aponta para similaridades.

Trocas de experiências e possibilidades de intercâmbio estão amadurecendo, assim como novas pautas carecem de definição para a realização de convênios de intercâmbio de programas de pós-graduação, de pesquisas e fomento. A organização científica e política da Psicologia brasileira pôde, mais uma vez, oferecer condições institucionais, organizativas e de fomento para um empreendimento latino-americano de porte como esse. Atualmente a Pós-graduação em Psicologia compõem-se de 61 programas, sendo 60 de Mestrado e 38 de Doutorado <www.capes.gov.br>. Há, ainda, 770 professores permanentes em Programas de Pós-graduação sendo menos de 30% deles bolsistas pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico <www.cnpq.br>, o que representam uma parcela ainda muito pequena de apoio. Há pesquisadores que fazem investigações de alta qualidade no país e não estão ligados ao sistema de Pós-graduação.

A partir do II Encontro estão sendo criadas novas redes digitais de intercâmbio; ampliada a abertura e visibilidade dos programas de pós-graduação para colaboração recíproca com países latino-americanos; e promovida a mobilidade de pesquisadores e estudantes. A criação de uma Comissão Permanente para Promoção de Programas de Intercâmbio Universitário em Psicologia na América Latina foi implementada durante o II Encontro, e tem como objetivo: servir como centro de informação, consulta e assessoria sobre intercâmbios na área; mediar e oferecer informações sobre a Pós-graduação e a pesquisa na região; estimular o desenvolvimento de pesquisas e a criação de serviços de atendimento voltado para aspectos psicológicos (para estudantes estrangeiros nos diversos países, assim como para outros imigrantes e refugiados); debater questões relativas a um

possível código de ética profissional comum para a América Latina; fomentar ou mesmo criar programas de mobilidade estudantil assegurando o reconhecimento de créditos; ampliar as redes de disseminação do conhecimento entre os países.

A expectativa de parte deste número da Revista Interamericana de Psicologia é dar visibilidade a alguns dos temas tratados no II Encontro e fomentar a continuidade da sua organização. Novos encontros serão realizados no futuro e o apoio da ANPEPP, da SIP e do CNPq foram fundamentais para este feito. A ANPEPP reverbera a sua parceria com a possibilidade de agregar no futuro Programas de Pós-graduação em Psicologia de outros países latino-americanos e planeja ampliar seu foco em direção à internacionalização, com a criação de uma comissão sobre o tema e a revisão de seu estatuto. Os textos dos autores Andrea Ferrero e Enrique Saforcada (Argentina), Alfonso Urzúa M. (Chile), Rebeca Puche-Navarro e Mariela Orozco Hormaza (Colômbia), Marta Raquel Martínez Cáceres (Paraguai),

Jose Livia (Peru) e Susana Rudolf Macció (Uruguai) podem expressar-se por si mesmos e dar a dimensão da importância deste II Encontro Latino-Americano de Intercâmbio de Psicologia.

Referências

- Abreu e Silva Neto, N. (2006, Maio). *Relatório sobre o I Encontro Latinoamericano de Intercâmbio Universitário em Psicologia*. XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp: Ensino e Pesquisa na Pós-graduação em Psicologia. Florianópolis, ANPEPP.
- Granger, G.-G.(1994). *A ciência e as ciências*. São Paulo, UNESP.
- Quintal de Freitas, M. de F. & Vieira Silva, M. (2006). *Psicologia comunitária. Relatório do GT-40*. XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp: Ensino e Pesquisa na Pós-graduação em Psicologia. Florianópolis, ANPEPP.
- Martin-Baró, I. (1998). *Psicología de la Liberación* (Edición, introducción y notas de Amalio Blanco). Madrid: Editorial Trotta.
- Sarriera, J. C. (2006, Maio). *Relatório sobre o I Encontro Latinoamericano de Intercâmbio Universitário em Psicologia*. XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp: Ensino e Pesquisa na Pós-graduação em Psicologia. Florianópolis, ANPEPP.

Sílvia Helena Koller. Professora do PPG Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Jorge Castellá Sarriera. Professor do PPG Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Norberto Abreu e Silva Neto. Professor do PPG Psicologia da Universidade de Brasília, Brasil.

La Psicología en América Latina: Un análisis puntual de la Investigación y del Posgrado

Sílvia Helena Koller^{1,2}

Jorge Castellá Sarriera

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Norberto Abreu e Silva Neto

Universidade de Brasília, Brasil

Compendio

Este breve ensayo describe la integración de la Psicología en América Latina propuesta por un grupo de investigadores científicos, en mayo de 2008, durante el II Encuentro Latino-Americano de Intercambio de Psicología, con el apoyo de la Sociedad Interamericana de Psicología y del Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPQ) de Brasil. Tuvo lugar en Natal, Brasil, concomitante con el *XII Simposio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico de Psicologia*, promovido por la Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). La búsqueda por la integración y la colaboración entre los países fue la tónica de este evento.

Palabras clave: Posgrado; investigación científica; Latino-américa.

A Psicologia na América Latina: Um Recorte da Investigação e da Pós-graduação

Resumo

Este breve ensaio descreve a integração da Psicologia na América Latina proposta por um grupo de pesquisadores, em maio de 2008, do II Encontro Latino-Americano de Intercâmbio de Psicologia, com o apoio da Sociedade Interamericana de Psicologia e do Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPQ) do Brasil. Realizou-se em Natal, Brasil, concomitante ao XII Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico de Psicologia, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). A busca pela integração e colaboração entre os países foi a tônica deste evento.

Palavras-chave: Pós-graduação; investigação científica; Latino América.

En mayo de 2008, se celebró el II Encuentro Latino-Americano de Intercambio de Psicología con el apoyo de la Sociedad Interamericana de Psicología e del Consejo Nacional Científico y Tecnológico (CNPQ) del Brasil. Se realizó en la ciudad de Natal, Brasil, conjuntamente con el XII Simposio Brasileño de Pesquisa e Intercambio Científico de Psicologia, organizado por la Asociación Nacional de Pesquisa y Posgrado em Psicologia (ANPEPP). Este II Encuentro dio continuidad a los intercambios ya iniciados durante el I Encuentro, ocurrido en Florianópolis (Brasil), en mayo de 2006, durante el XI Simposio de la ANPEPP. El II Encuentro fortaleció la cooperación internacional entre los países participantes (Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Paraguay, Perú, Uruguay) y el desarrollo científico y tecnológico, mediante la producción y apropiación del conocimiento, de tecnologías sociales y de la elevación de tales capacidades, teniendo como finalidad la mejoría

de la cualidad de vida de sus ciudadanos. Los objetivos específicos del II Encuentro fueron alcanzados al reunir investigadores latino-americanos para fortalecer redes de trabajo ya existentes y establecer otras nuevas. Se propusieron estrategias de implementación del intercambio entre investigadores y estudiantes de posgrado y licenciatura, y se inició su desarrollo, atrayendo estudiantes e investigadores latino-americanos para la realización de estudios de posgrado en los diversos países. Se analizaron puntos fuertes y flacos teórico-metodológicos y técnicos de grandes áreas de la investigación de la Psicología Latinoamericana, considerando la realidad sócio-cultural de los diversos países. Cada uno de los participantes expuso y divulgó las políticas y las estructuras de la investigación y del posgrado en Psicología en sus diferentes países. Los diversos estudios presentados a seguir en este número de la *Revista Interamericana de Psicología* pueden ilustrar los avances en este sentido. El conocimiento científico y las tecnologías sociales producidas en cada país fueron compartidos durante el II Encuentro, así como las informaciones sobre apoyos y auxilios a la investigación. Uno de los aspectos más importantes fue

¹ Dirección: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Psicologia, Rua Ramiro Barcelos, 2600/104, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 90035. E-mail: silvia.koller@pq.cnpq.br

² Apoio CNPq/Edital PROSUL 2008.

el comienzo de la búsqueda y organización de las informaciones sobre Programas de posgrado, asociaciones científicas y profesionales, revistas científicas, eventos, fuentes de referencias, grupos de investigación en los diversos países y la abertura de posibilidades de apoyo y auxilio mutuos. Tales objetivos sirvieron de base para la creación de una red latino-americana de Intercambio Científico en Psicología, que promoverá contactos futuros y fortalecerá aquellos ya existentes dentro de la región geográfica.

Investigadores, profesores de posgrado y de la licenciatura, alumnos del doctorado y de la maestría, estudiantes de licenciaturas unidos a investigaciones que colaboren o pretendan colaborar con investigadores latino-americanos y con interés en el intercambio de estudiantes en América Latina podrán beneficiarse aquí con la lectura de los trabajos elaborados sobre la realidad de la Investigación en cada país. El reunir este II Encuentro con el XII Simposio de la ANPEPP facilitó la divulgación y el contacto entre investigadores y despertó el interés sobre los temas más comunes de estudio en América Latina creando la necesidad de juntar esfuerzos con investigadores del hemisferio sulamericano. El Simposio de la ANPEPP fue elegido como asociado porque reunió a la mayoría de los investigadores, profesores del posgrado y de la enseñanza superior y gestores de esta área en el contexto brasileño. El último evento en Florianópolis y este de Natal contaron, cada uno de ellos, con la participación de aproximadamente el ochenta por ciento de la comunidad docente del posgrado en Psicología del Brasil. La presencia de estudiantes también fue importante, así como la de los colegas extranjeros de países europeos, norte-americanos y latino-americanos. De este modo la realización de dos eventos asociados ha permitido ampliar la visibilidad del II Encuentro, además de reducir costos. Desde el I Encuentro fueron establecidos nuevos contactos y páginas en la web, así como materiales en lengua castellana que fueron divulgados, ampliando las fronteras y alcanzando nuevos públicos (www.anpepp.org.br).

Los encuentros latino-americanos de Intercambio en Psicología surgieron de la necesidad de reunir esfuerzos entre investigadores de la región para la producción del conocimiento contextualizado, del desarrollo de tecnologías sociales y de intervención que tuviesen sentido político y cultural para las regiones. La proximidad geográfica de los diversos países, el intercambio cultural y social, las tenues y pacíficas fronteras físicas y la proximidad lingüística, además de la permeabilidad de intereses, generaron la búsqueda por el diálogo y la organización entre investigadores latino-americanos. Estas ideas fueron objeto de reflexión en el I Encuentro en 2006, en el cual se vió la necesidad de dar continuidad al encuentro en el ámbito del posgrado.

En este II Encuentro de mayo de 2008, además de los países del sur del continente ya participantes (Argentina, Brasil, Paraguay, Chile, Peru y Uruguay), otros colegas latino-americanos (Colombia y Venezuela) también manifestaron interés y confirmaron su presencia. Colegas residentes norte-americanos (Canadá, Estados Unidos y Méjico) quisieron participar del evento, especialmente por tratarse de investigadores transculturales o por integrar asociaciones científicas y profesionales interamericanas o por tener doble ciudadanía.

El II Encuentro proporcionó también un proceso de organización y acción conjunta de investigadores para contribuir con la formulación, planeamiento, y ejecución de políticas públicas en los campos de la salud, educación y trabajo, dirigidas a libertad, justicia social, democracia y respeto a la dignidad humana. Como recordó el colega Prof. Norberto Abreu e Silva Neto (2006) en el I Encuentro, el filósofo Gilles-Gaston Granger (1994) proponía en su Filosofía de la Latinidad la construcción de tal identidad como tarea, por la asimilación que científicos contemporáneos podrían hacer a fin de encontrar soluciones humanas para el uso de la ciencia y de la tecnología. Las dificultades para una buena integración latino-americana, según continuó Abreu e Silva Neto, pueden ser de orden psicológica por el prejuicio a la propia latinidad y a los hermanos latino-americanos. Otro debate durante el II Encuentro se refirió a los usos de la ciencia y de la tecnología, que a pesar de poder funcionar como obstáculos, también pueden servir como instrumentos de integración. La economía, la política, la investigación científica y la innovación tecnológica están estrechamente unidas a la información digital en la vida cotidiana. La tecnología de la información tiene su importancia reconocida por los gobiernos para el desarrollo y la promoción de la persona humana. A la Psicología le cabe analizarla como instrumento de integración, o sea, como actividad para dar sentido a las informaciones recibidas en busca de nuevos conocimientos. La red digital puede ser considerada como un dispositivo que molda subjetividades y que, si por un lado puede servir para oprimir y esclavizar, por otro, puede fomentar la reciprocidad y el compromiso.

Existen varias asociaciones en el ámbito científico, geográfico y político de América Latina que tienen objetivos diversos para el desarrollo de la Psicología. En el II Encuentro, se contactaron asociaciones que tienen objetivos específicos y que fueron incluidas en las discusiones para la promoción del intercambio universitario en América Latina. Algunas asociaciones activamente participantes o convidadas para este Encuentro fueron: SIP – Sociedad Interamericana de Psicología; ULAPSI – Unión Latino-Americana de Psicología; UDUAL – Unión de Universidades de América Latina; AFEIPAL – Asociación de Facultades,

Escuelas e Institutos de Psicología de América Latina; Asociación de Universidades Grupo Montevideo; RED PUISAL – Red de Programas Universitarios de Investigación en Salud de América Latina; Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación; Programas de Posgrado acreditados por la CAPES – Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior – en el Brasil y por los órganos competentes en los demás países de la Región Sul-Americana; representantes del CNPq (especialmente relacionados al Programa Ibero-Americano Ciencia y Tecnología para el Desarrollo – CYTED); y Ministerios de Relaciones Exteriores de los diversos países, entre otras.

La importancia del intercambio como estimulador de la construcción y fortalecimiento de la identidad latinoamericana, fue resaltada por el colega Prof. Jorge Sarriera (citado en Quintal de Freitas & Vieira Silva, 2006) en el I Encuentro, pudiendo tener como modelo la construcción de la identidad europea, basada en políticas de integración, de intercambio de universitarios y de elaboración de proyectos conjuntos de investigación y extensión entre los países de aquella comunidad. Destaco Sarriera, también, la necesidad de la construcción de un conocimiento conjunto, a partir de las características de los pueblos latino-americanos, recordando los ideales de Martín-Baró y de la Psicología de la Liberación para América Latina (1998). Generalmente los intercambios universitarios en nuestros países y, en especial los relacionados al Posgrado, suelen pasar por el “asomarse para el otro lado del Atlántico o para los países ricos del norte”, sin embargo, poca importancia y conocimiento se tiene sobre los centros de excelencia latino-americanos y poco se valorizan estudios hechos en países latinos. El II Encuentro trabajó en el sentido de transformar esta mentalidad, valorizando los recursos propios y desarrollando potencialidades entre países latinos. Por lo tanto, como sugiere el Prof. Sarriera (2006), estrategias de acción para la creación y fortalecimiento de redes latino-americanas deben ser prioridad en nuestra área de la Psicología así como expresaron los objetivos del II Encuentro.

Afinidades temáticas, proyectos conjuntos, intercambio de estudiantes y profesores, creación de servicios de extensión en las universidades, son tareas primordiales a ser alcanzadas. Se hizo incapie en que, además de la investigación por sí misma, hay que tener cuidado y atención especial a los emigrantes económicos y refugiados latino-americanos a través de servicios de apoyo psicológico, de salud, de documentación y de inserción en el trabajo en cada país. Tarea que podrá ser conquistada como resultado de estos intercambios y de la aplicación de la investigación compartida entre los mismos. La participación en la elaboración de políticas públicas abiertas a los ciudadanos de los países

latinos solamente será posible en base a un amplio conocimiento científico compartido. Como remarcó el Prof. Sarriera (2006) “hay que construir puentes de integración sobre las bases culturales, educacionales, de salud o de trabajo que fortalezcan América Latina” e ciertamente a la Psicología como ciencia.

El II Encuentro fue organizado por un equipo multinacional. En Brasil, la Comisión Organizadora se compuso por los Programas de Posgrado en Psicología de las Universidades Federal de Rio Grande do Sul, Universidad de Brasília, Universidad Federal de Rio Grande do Norte, en co-participación con la *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP*. La Universidad de Buenos Aires participó como representante por Argentina. La Universidad Nacional Federico Villareal y la Universidad Nacional Mayor de San Marcos representaron el Perú, la Universidad Católica del Uruguay y la Universidad Nacional del Paraguay también compusieron el cuadro. La Universidad del Valle representó a Colombia. Chile estuvo representado por la Universidad del Norte.

El II Encuentro tuvo el potencial de agregar y sistematizar nuevos conocimientos y disseminar resultados para el desarrollo científico y tecnológico de la región sulamericana. La comunidad nacional e internacional ha mostrado interés en la participación y en la continuidad del Encuentro, como también en la implementación de redes y comisiones de apoyo al Intercambio Científico y Tecnológico de la Psicología en la región. Las acciones han sido conocidas por asociaciones científicas y profesionales del área tanto en América Latina como en otras partes del mundo. La articulación en América Latina tuvo como base la semejanza cultural, económica y política de sus países. La política educacional universitaria que está siendo desarrollada, a partir de modelos hegemónicos, también identifica semejanzas y necesidad de posiciones críticas.

El intercambio de experiencias está creciendo y madurando, aunque nuevas pautas carecen de definición para la realización de convenios de intercambio de programas de posgrado, de investigación y fomento. La organización científica y política de la Psicología brasileña puede, una vez más, ofrecer condiciones institucionales, organizacionales y de fomento para un emprendimiento latino-americano de porte como este. Actualmente el Posgrado en Psicología se compone de 61 programas, siendo 60 de Maestría y 38 de Doctorado (www.capes.gov.br). Hay aún 770 profesores permanentes en Programas de Posgrado siendo menos de 30% becados por el *Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (www.cnpq.br), representando aún una pequeña parte de ayuda. También hay investigadores de alta calidad en el país que no están incluidos en el sistema de Posgrado.

A partir del II Encuentro se están creando nuevas redes digitales de intercambio; ampliándose la abertura y visibilidad de los programas de posgrado para la recíproca colaboración con los países latino-americanos y para la promoción de la movilidad de investigadores y estudiantes. La creación de una Comisión Permanente para la Promoción de Programas de Intercambio Universitario en Psicología en América Latina foi implementada durante el II Encuentro, y tiene como objetivo: servir como centro de información, consulta y asesoría sobre intercambios en el área; mediar y ofrecer informaciones sobre el Posgrado y la investigación en la región; estimular el desarrollo de investigaciones y la creación de servicios de atención dirigido a los aspectos psicológicos (para estudiantes extranjeros en los diversos países, así como para otros inmigrantes y refugiados); debatir cuestiones relativas a un posible código de ética profesional común para América Latina; fomentar e inclusive crear programas de movilidad estudiantil asegurando el reconocimiento de créditos; ampliar las redes de diseminación del conocimiento entre los países.

La expectativa de parte de este número de la Revista Interamericana de Psicología es de dar visibilidad a algunos de los temas tratados em el II Encuentro y fomentar la continuidad de su organización. Serán realizados futuramente nuevos encuentros y las ayudas de la ANPEPP, de la SIP y del CNPq seguirán siendo fundamentales para que se concretizen. La ANPEPP reafirma su compromiso con la posibilidad de reunir en el futuro Programas de Posgrado en Psicología de otros países latino-americanos y planea ampliar su enfoque

para la internacionalización, con la formación de una comisión sobre el tema y la posible revisión del propio estatuto de la ANPEPP para considerar esta inclusión. Los textos de los autores Andrea Ferrero y Enrique Saforcada (Argentina), Alfonso Urzúa M. (Chile), Rebeca Puche-Navarro e Mariela Orozco Hormaza (Colombia), Marta Raquel Martínez Cáceres (Paraguay), Jose Livia (Peru) e Susana Rudolf Macció (Uruguay) son elocuentes por sí mismos para dar la dimensión de la importancia de este II Encuentro Latino-Americano de Intercambio de Psicología.

Referencias

- Abreu e Silva Neto, N. (2006, maio). Relatório sobre o I Encontro Latinoamericano de Intercâmbio Universitário em Psicologia. In *XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP: Ensino e Pesquisa na Pós-graduação em Psicologia*. Florianópolis, SC, ANPEPP.
- Granger, G.-G. (1994). *A ciência e as ciências*. São Paulo, SP: Editora da Universidade do Estado de São Paulo.
- Quintal de Freitas, M. de F., & Vieira Silva, M. (2006, maio). Psicologia comunitária. Relatório do GT-40. In *XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP: Ensino e Pesquisa na Pós-graduação em Psicologia*. Florianópolis, SC, ANPEPP.
- Martin-Baró, I. (1998). *Psicología de la Liberación* (A. Blanco, edición, introducción y notas). Madrid, España: Trotta.
- Sarriera, J. C. (2006, maio). Relatório sobre o I Encontro Latinoamericano de Intercâmbio Universitário em Psicologia. In *XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp: Ensino e Pesquisa na Pós-graduação em Psicologia*. Florianópolis, SC, ANPEPP.

Received 30/03/2008
Accepted 30/07/2008

Sílvia Helena Koller. Professora do PPG Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Jorge Castellá Sarriera. Professor do PPG Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Norberto Abreu e Silva Neto. Professor do PPG Psicologia da Universidade de Brasília, Brasil.